

Educação física escolar e saúde baseada nos princípios do letramento corporal: proposições e validação de uma tecnologia educacional

Evelyne Ferreira de Castro¹  Magna Leilane da Silva²  Allana Kelly Cerqueira Lima Carvalho²  Patrícia Ribeiro Feitosa Lima¹  José Airton Pontes Junior³  Valter Cordeiro Barbosa Filho² 

¹Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Instituto Federal do Ceará - PROEF/IFCE. Caucaia/CE, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará - PPSAC/UECE. Fortaleza/CE, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará - PPGE /UECE. Fortaleza/CE, Brasil.

Email: evelyne.edfísica@gmail.com

Highlights

• O *Letramento Corporal* é um conceito que valoriza as competências pessoais necessárias para uma vida ativa e saudável.

• A *Educação Física Escolar* baseada nos princípios do *Letramento Corporal* pode contribuir para a formação integral estudantil e para a promoção da saúde na escola.

• Este estudo metodológico desenvolveu e validou uma *Tecnologia Educacional* com base no *Letramento Corporal*, voltada à formação continuada de professores de *Educação Física*.

• A *Tecnologia Educacional* apresentou validade científica e pode ser utilizada para fortalecer práticas pedagógicas mais significativas e integradas à saúde escolar.

Resumo Gráfico



Resumo

O Letramento Corporal (LC) é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como um elemento fundamental na promoção de uma vida mais ativa e saudável. Tecnologias para fortalecer as competências dos professores de Educação Física Escolar (EFE) em reconhecer este elemento na intervenção pedagógica são urgentes. Este estudo objetivou o desenvolvimento e validação de uma Tecnologia Educacional (TE) sobre os princípios do LC na atuação pedagógica em EFE. Este estudo metodológico foi fundamentado nos princípios do *Design Instrucional*, ocorrido em três etapas: 1) análise e planejamento (pesquisa bibliográfica), 2) elaboração da TE (unidade didática de um curso autoinstrucional de formação de professores) e 3) validação de conteúdo e aparência. Neste último, 21 juízes (9 pesquisadores e 12 docentes do ensino básico) avaliaram o conteúdo e a aparência da TE usando instrumentos padronizados. Para análise dos dados foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), Razão de Validade de Conteúdo (RVC) e Índice de Validade da Aparência (IVA). A TE elaborada contém 17 páginas, centradas em três tópicos: Educação Física Escolar como promotora da saúde, conceito e princípios do LC e experiências práticas exitosas. Na validação, a TE obteve um IVC total de 0,98, RVC de 0,75 para o conteúdo e IVA de 0,95, representando índices de validação excelentes. Em conclusão, esta TE pode representar um recurso de formação para professores sobre como o LC pode ser contemplado nas práticas pedagógicas de EFE, de modo a contribuir para a formação integral e promoção da saúde na escola.

Palavras-chave: Formação Continuada. Promoção da Saúde. Tecnologia Educacional. Estudo de Validação.

Editor de área: Edison Barbieri

Avaliador: Bruno Barbosa Giudicelli 

Avaliador: Rui Anderson Costa Monteiro 

Mundo Saúde. 2025,49:e17352025

O Mundo da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br>

Recebido: 13 março 2025.

Aceito: 13 junho 2025.

Publicado: 18 julho 2025.

INTRODUÇÃO

O Letramento Corporal (LC) é um conceito polissêmico e com distintas definições. Um dos conceitos adotados em diversos países foi o proposto por Whitehead *et al.*, que define como motivação, confiança, competência física, conhecimento e compreensão para valorizar e manter o envolvimento em atividades físicas ao longo de toda a vida^{1,2}. É um conceito que incorpora uma abordagem holística dos determinantes individuais e contextuais que afetam o envolvimento das pessoas em atividade física, levando em consideração os processos individuais associados à aprendizagem e como afetam e evoluem ao longo do curso da vida. Instituições relevantes, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Organização Mundial da Saúde (OMS) destacam o LC como elemento fundamental para a promoção da atividade física e saúde das populações, com ênfase em sua importância nos currículos da Educação Física Escolar (EFE)^{2,3}.

Embora o LC não seja utilizado em documentos normativos vigentes da Educação Básica e da EFE no Brasil, seus princípios dialogam com suas orientações legais e pedagógicas. Um exemplo é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que prevê o autoconhecimento e o autocuidado como uma das dez competências gerais. Esta competência aborda a necessidade de cada estudante desenvolver a capacidade de cuidar de si mesmo, de sua saúde e de seu bem-estar, promovendo hábitos saudáveis⁴. Não obstante, a EFE no Ensino Fundamental objetiva oportunizar:

“conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade”(p. 107)⁴.

Apesar das críticas existentes quanto à elaboração e conteúdo da BNCC, especialmente no campo da EFE⁵, a inclusão destas competências e objetivos relacionados ao autoconhecimento e autocuidado reforçam a relevância da saúde como um tema transversal e interdisciplinar. Na EFE, esta perspectiva ampliada de saúde se sustenta com os princípios do LC, ao valorizar a autonomia dos estudantes e a vivência da cultura corporal em dife-

rentes contextos, promovendo escolhas conscientes para uma vida ativa, saudável e com significado.

Embora haja uma articulação global para fortalecer a pesquisa e a prática sobre o LC, ainda é limitada a produção acadêmica e técnica (cursos de formação, manuais, entre outros) sobre LC no Brasil^{6,7}. Em particular, os estudos existentes focam na validação de instrumentos de avaliação de componentes do LC^{8,9}. Uma revisão de escopo sobre mais de 50 intervenções de promoção da atividade física no Brasil das quais nenhuma se fundamentou diretamente nos princípios do LC para a intervenção pedagógica ou avaliou resultados neste elemento da saúde⁶. Apenas uma dissertação apresentou uma proposta pedagógica orientada pelos princípios do LC, entretanto, sua aplicabilidade a um conteúdo específico (ciclismo educacional), não abrangendo de maneira ampla o LC e os diferentes conteúdos da EFE¹⁰.

Pesquisas centradas em contribuir de forma direta com a qualidade do trabalho docente e com a promoção da saúde devem ser priorizadas^{11,12}. Neste sentido, o desenvolvimento de Tecnologias Educacionais (TE), como unidades didáticas, cursos de formação, guias de orientação pedagógica e outras TE, oferecem aos docentes um recurso pedagógico que fortalecem as diferentes dimensões (planejamento, intervenção e avaliação pedagógica) do trabalho docente, repercutindo na sociedade de forma mais aplicada e relevante¹³. Com isso, TE focadas na formação docente podem apoiar a melhoria da qualidade das aulas de EFE, contribuindo para as competências docentes que lhes permitam transformar suas práticas pedagógicas e, assim, promover uma EFE que reconheça e valorize a pessoa que se movimenta em sua totalidade e que promova a saúde de forma integrada e contínua. Portanto, o desenvolvimento e a validação científica de uma TE que fortaleça as competências pedagógicas para contemplar o LC nas aulas de EFE pode contribuir para a consolidação da EFE como componente curricular indispensável para a formação integral e promoção da saúde.

Assim, o presente estudo objetiva elaborar e validar o conteúdo e a aparência de uma TE (unidade didática de curso de formação) que visa fortalecer a prática pedagógica de professores de EFE com base nos princípios do LC.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico que envolve a elaboração e a validação do conteúdo e da aparência de uma TE sobre LC, destinada a professores de Educação Física da rede básica de ensino. Esta TE é parte de um projeto maior, intitulado “*Escola Promotora de Saúde: tecnologias para o fortalecimento e a integração de políticas públicas de promoção da saúde e educação integral*”, e visa desenvolver e implementar tecnologias para fortalecer políticas públicas, programas e ações de saúde na escola na rede pública municipal de Tempo Integral em Fortaleza, Ceará. Um dos eixos é a implementação da formação de professores por meio de um curso autoinstrucional, voltado à promoção da saúde no trabalho docente. Portanto, a TE desenvolvida neste estudo compõe uma das unidades do conteúdo do curso vinculado a este projeto, com foco no trabalho dos professores de EFE.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob o parecer nº 6.844.517 e segue os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O desenvolvimento da TE foi fundamentada nos princípios do Design Instrucional, apresentado por Andrea Filatro¹⁴, e ocorreu em três etapas principais: análise e planejamento da TE, elaboração da TE e validação de conteúdo e aparência.

ETAPA 1 - ANÁLISE E PLANEJAMENTO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Na condução da primeira etapa deste estudo, com início em junho de 2023, foi utilizado o método Pesquisa Bibliográfica, essencial para fundamentar o desenvolvimento da TE. Inicialmente, foi feito um levantamento na base de dados *Google Acadêmico* utilizando as palavras-chave “Letramento Corporal”, “Physical Literacy” e “Educação Física Escolar” para identificar as principais teorias e estudos relevantes sobre LC e sua prática pedagógica na EFE. Em seguida, foi realizada uma busca em documentos governamentais para analisar como os princípios do LC estão entrelaçados às diretrizes dos principais documentos orientadores da educação brasileira e da promoção da saúde. Esta etapa foi finalizada em fevereiro de 2024.

ETAPA 2 - ELABORAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A segunda etapa envolveu o desenvolvimento do conteúdo e da aparência da TE. Para a realização desta etapa, foi formado um Grupo de Trabalho (GT), composto por professores da Educação Básica e do Ensino Superior, com o objetivo de realizar reuniões semanais para estudo e elaboração do conteúdo do curso de formação continuada de professores do projeto, bem como da TE deste estudo, a qual consiste em uma unidade didática específica para docentes

de Educação Física. As reuniões ocorreram tanto no formato presencial, com encontros realizados no Núcleo de Pesquisa e Inovação em Saúde Coletiva (NU-PEINSC) na UECE, quanto virtualmente via *Google Meet*, no período de março a novembro de 2024, totalizando 48 encontros.

O GT foi composto por 11 membros: 1 professora com formação em Licenciatura em Língua Portuguesa, que exercia a função de gestora escolar e já tinha realizado pós-doutorado em Educação; 1 pesquisadora de pós-doutorado em Saúde Coletiva, que era professora em um curso de Licenciatura em EF e lecionava EF no Ensino Médio; 1 professor com pós-doutorado em Educação, docente permanente de um Programa de Pós-Graduação em Educação e de um curso de Licenciatura em EF; 1 professor com pós-doutorado em Educação Física, docente permanente de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e de um curso de Licenciatura em EF; 4 professores efetivos de EFE na rede pública de ensino, dos quais, três cursaram o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, e uma, o Mestrado em Saúde Coletiva; 1 professora de Biologia, que cursava o Mestrado em Enfermagem, e 2 alunos da graduação em Educação Física.

Essas reuniões focaram na identificação das necessidades no processo de aprendizagem, sendo realizada a investigação de referenciais teóricos, estabelecimento da temática e do conteúdo, além da análise estrutural da tecnologia a ser aplicada seguindo os princípios do *Design Instrucional*¹⁴. Elas foram realizadas por meio de reuniões de discussão, bem como a leitura e produção coletiva e individual do conteúdo. A estrutura digital da TE foi realizada em uma plataforma online de design gráfico (*Canva*), que permite aos usuários criar diversos tipos de designs, com uma grande variedade de templates, imagens, ícones e fontes, tornando o *design* acessível para pessoas com diferentes níveis de habilidade¹⁵. Esta fase foi concluída com a versão preliminar da TE.

ETAPA 3 - VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO E DA APARÊNCIA

Após o desenvolvimento da TE, a validação do conteúdo e aparência foi realizada para garantir a qualidade técnica e científica do material desenvolvido, assegurando que atendesse aos critérios pedagógicos e de design estabelecidos. Este processo ocorreu nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

Para esta etapa, foram considerados dois grupos de juízes: juízes pesquisadores especialistas em pesquisas sobre TE; e 2) juízes docentes de EFE do ensino básico. Estes grupos foram considerados por contemplar as competências técnico-científicas e profissionais relevantes para o aprimoramento e a avaliação da TE¹⁶. Os

critérios de elegibilidade para os juízes pesquisadores foram baseados em orientações da literatura¹⁷, divididos em três critérios: experiência profissional, conhecimento especializado que qualifica o profissional como uma autoridade no assunto e habilidade especial em determinado tipo de estudo. Para serem incluídos, os juízes pesquisadores deveriam obter pontuação diferente de zero em todos os critérios, alcançando no mínimo seis pontos¹⁷. Para os juízes docentes, os critérios foram: graduação em Licenciatura em Educação Física com experiência docente mínima de 1 ano no ensino básico da rede pública.

Os juízes foram selecionados de forma não probabilística, por conveniência, via consulta na Plataforma *Lattes* e com a técnica de “bola de neve”, que considera as indicações dos juízes já acionados. O primeiro participante foi selecionado de forma intencional, devido à sua reconhecida competência na área. Com base na literatura, foram necessários, ao menos, seis juízes para a realização da validação¹⁸.

Os juízes foram convidados via *e-mail* ou *WhatsApp*, com uma apresentação dos objetivos do estudo, um vídeo instrucional sobre o processo da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite para participar do estudo, acessaram a TE e os instrumentos de avaliação. Eles foram organizados na plataforma *SurveyMonkey*, onde também foram incluídas perguntas para a caracterização dos juízes e questões abertas para sugestões e comentários textuais sobre a TE.

O Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) foi utilizado para a validação do conteúdo. Ele é composto por 18 itens, divididos em três dimensões do conteúdo: objetivos (cinco itens), estrutura e apresentação (dez itens), e relevância (três itens). Para cada questão, os juízes tiveram três opções de resposta: “Discordo”, “Concordo Parcialmente” e “Concordo”¹⁹. Para avaliar a adequação visual do material, utilizou-se o Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES), composto por 12 itens sobre o estilo, as cores e as formas das ilustrações, a adequação ao público-alvo e a relevância para a compreensão do conteúdo e pos-

sui cinco opções de resposta: “Discordo Totalmente”, “Discordo”, “Discordo Parcialmente”, “Concordo” e “Concordo Totalmente”²⁰.

A partir das respostas dos juízes, foram calculados o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e a Razão de Validade de Conteúdo (RVC). A escolha por utilizar dois índices visa garantir maior rigor metodológico na validação. O IVC é amplamente utilizado para mensurar a concordância entre os juízes²¹, entretanto, pode gerar viés, especialmente quando há um número maior de avaliadores, já que não ajusta o cálculo conforme a quantidade de juízes. Por outro lado, o cálculo do RVC é ajustado de acordo com o número de juízes, proporcionando maior precisão e confiabilidade ao processo de validação¹⁶.

Para calcular o IVC de cada item, somou-se o número de respostas de maior concordância e dividiu-se pelo total de respostas. Para maior rigor de qualidade, consideraram-se apenas respostas “Concordo Totalmente”. Para calcular o IVC total, realizou-se a média dos valores individuais de cada item¹⁹. Segundo Polit e Beck²², o valor mínimo aceitável do IVC para itens individuais é de 0,78, enquanto na avaliação global deve ser igual ou superior a 0,80.

O RVC foi calculado considerando o número de juízes que assinalaram “Concordo Totalmente” e o número total de juízes. Devido ao total de juízes deste estudo ($n=21$), o RVC foi calculado considerando o valor mínimo de 0,42²³.

A análise de concordância dos juízes em relação à aparência foi calculada por meio do Índice de Validade da Aparência (IVA) que se dá pela soma das respostas “Concordo” e “Concordo Totalmente” dividindo pelo número total de respostas. O IVA total foi determinado pela média dos valores obtidos para cada item. Conforme Souza *et al.*²⁰, o IVA mínimo recomendado é de 0,78 para cada item e de 0,90 na avaliação global. O cálculo do RVC também foi estimado para os itens de validade de aparência.

Além disso, os comentários e sugestões foram organizados em uma tabela e contemplados na versão final da TE, quando pertinentes (ver material suplementar). Caso a avaliação não atingisse a concordância desejada, um novo processo de validação seria realizado¹⁶.

RESULTADOS

ETAPA 1 - ANÁLISE E PLANEJAMENTO

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar 20 textos acadêmicos que contribuíram para a construção de uma base teórica sólida e atualizada sobre o LC. Entre as referências, destaca-se o livro *Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida*, de Margaret Whitehead, uma fonte central para fundamentar os conteúdos

pedagógicos da unidade didática. A combinação do livro com os artigos científicos aprofundou a compreensão do conceito e de sua aplicação prática na EFE, alinhando o material às teorias mais relevantes e às demandas práticas da docência. No quadro abaixo, podemos verificar alguns dos documentos institucionais e textos teóricos que fundamentam a TE sobre os princípios do LC na EFE.

Quadro 1 - Principais estudos que fundamentaram a Tecnologia Educacional, Brasil 2025.

Autor/Ano	Título	Conteúdo	Contribuição à TE
DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS			
Brasil, 2017 ⁴	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	É um documento de caráter normativo que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica.	Estabelece a Educação Física como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil e para o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes utilizar o conhecimento corporal integrando dimensões culturais, sociais, emocionais e cognitivas para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida.
Brasil, 2018 ²⁴	Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)	Política pública que tem como objetivo promover ações de promoção da saúde em diversos setores da sociedade para a melhoria da qualidade de vida da população em geral.	Ao abordar a prática corporal e as atividades físicas como um de seus principais temas, a PNPS recomenda incentivar sua adoção também no ambiente escolar, reconhecendo a escola como um espaço fundamental para a promoção da saúde.
Brasil, 2021 ²⁵	Guia de atividade física para a população brasileira	O guia traz recomendações sobre atividade física para que a população brasileira tenha uma vida ativa, promovendo a saúde e a melhoria da qualidade de vida.	Afirma que a Educação Física deve proporcionar experiências positivas para o desenvolvimento de habilidades que contribuam, de forma significativa, para a saúde e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.
UD, 2019 ²⁶	Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil	É um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que sintetiza os resultados da pesquisa realizada sobre as condições materiais e imateriais favoráveis à prática de atividades físicas e esportivas em escolas brasileiras, oferecendo elementos para a construção de uma visão e possibilidades sobre escolas ativas.	O documento destaca a integração entre a atividade física, a atividade mental e a experiência corporal como fundamental para o desenvolvimento de crianças e jovens e a escola como um ambiente central para a promoção da atividade física.
Sport Aus, 2019 ²⁷	<i>Australian Physical Literacy Framework</i>	O documento, produzido pela <i>Sport Australia</i> (agência governamental da Austrália responsável pelo desenvolvimento do esporte e da atividade física do país), fornece diretrizes para o desenvolvimento do LC.	Utilização dos recursos visuais do documento que possui uma estrutura organizada e disposição clara dos atributos do LC que facilitam a sua compreensão.
UNESCO, 2015 ³	Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para gestores de políticas	Este documento propõe um marco de ação para apoiar gestores governamentais na garantia ao direito ao acesso à EFQ.	Reconhece a Educação Física como a principal porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimentos e compreensão necessários para sua participação plena na sociedade. Afirma, ainda, o LC como a base fundamental em qualquer currículo de Educação Física.
TEXTOS TEÓRICOS SOBRE OS PRINCÍPIOS DO LC NA EFE E PROMOÇÃO DA SAÚDE			
Carl <i>et.al.</i> , 2023 ²⁸	<i>Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT)</i>	Busca desenvolver um modelo de relatório específico que apoie pesquisadores e profissionais no planejamento, relato e interpretação de pesquisas de intervenção em LC.	Destaca que as iniciativas de intervenção devem explicitar claramente as conexões entre a teoria do LC e o conteúdo das aulas, sempre considerando os quatro atributos essenciais do LC.

continua...

Durden- Myers <i>et al.</i> , 2018 ²⁹	<i>Implications for Promoting Physical Literacy</i>	O estudo considera as implicações para professores de Educação Física da adoção do LC como foco de seu trabalho.	Este artigo demonstra como as raízes filosóficas do LC podem orientar a prática pedagógica de professores de Educação Física com recomendações aplicáveis ao desenvolvimento do conteúdo das aulas, à escolha das abordagens de ensino e ao planejamento curricular.
Gleddie e Morgan, 2021 ³⁰	<i>Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education</i>	Propõe um referencial teórico que sustente o crescimento do LC em estudantes de Educação Física.	Apresenta uma estrutura que integra os atributos essenciais do LC abrangendo os quatro domínios fundamentais: físico, cognitivo, comportamental e afetivo. Além disso, enfatiza a importância de um docente qualificado que busca estabelecer um ambiente de aprendizagem positivo, fundamentado na criação de uma cultura de movimento enriquecedora e na oferta de experiências significativas.
Lima, 2021 ¹⁰	Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar	Propõe um projeto para as aulas de EFE guiado pelo conceito de LC utilizando a bicicleta como uma ferramenta educacional.	Esta dissertação serviu como exemplo de construção de uma TE fundamentada nos princípios do LC, evidenciando sua aplicação prática no contexto da EFE, embora esteja limitada a um tipo de conteúdo específico: o ciclismo.
Lundvall, 2015 ³¹	<i>Physical literacy in the field of physical education – A challenge and a possibility</i>	O objetivo deste artigo é, por meio de uma visão exploratória da literatura com abordagem indutiva, analisar temas frequentes e significativos em artigos	Afirma a Alfabetização Corporal (BL) como um princípio orientador para a compreensão da aprendizagem em atividades físicas, enfatizando a importância de desenvolver todos os seus atributos e defendendo a integração da BL nas bases pedagógicas da Educação Física.

Os princípios do LC estão presentes nos documentos institucionais brasileiros que estabelecem diretrizes para uma EFE voltada, principalmente, ao desenvolvimento integral dos estudantes. É possível identificar na BNCC⁴, na PNPS²⁴, no Guia de Atividade Física para a População Brasileira²⁵ e no relatório do PNUD sobre escolas ativas no Brasil²⁶ elementos alinhados ao LC, como: a promoção de competências que possibilitem a compreensão e o conhecimento corporal para uma vida ativa ao longo da vida, o reconhecimento da importância das experiências corporais no desenvolvimento humano, o incentivo à oferta de experiências positivas e diversificadas na EFE e a perspectiva monista, base filosófica do LC, que considera o corpo e a mente indissociáveis, valorizando a produção de conhecimento através da atividade física. Esses documentos evidenciam uma convergência com o LC, tornando-o um princípio estruturante para a Educação Física e para a promoção da saúde dos estudantes, apesar de não ser mencionado de forma explícita.

Por sua vez, no cenário global, o LC já é abordado de forma direta em documentos de políticas públicas. A Comissão Esportiva Australiana desenvolveu um conjunto abrangente de recursos educacionais para todos aqueles responsáveis por crianças e jovens (pais, professores, técnicos esportivos e gestores públicos) com o compromisso de promover o LC e formar uma geração mais saudável de pessoas mais ativas²⁷. A UNESCO dedicou um capítulo específico ao LC em seu documento sobre Educação Física de Qualidade. Na tradução para o português, o conceito foi denominado “Instrução Física”, refletindo a ausência de um debate consolidado à época³.

Os textos teóricos analisados forneceram uma base sólida para a fundamentação teórica da TE sobre LC na EFE e a promoção da saúde na escola. O livro de Whitehead¹ apresenta o conceito de LC, desde a sua fundamentação filosófica à sua implementação. Entretanto, buscou-se outros autores para uma visão mais ampliada do conceito. Autores como Carl *et al.*²⁸

e Lundvall³¹ enfatizam a importância de abranger os quatro domínios do LC (físico, mental, social e comportamental) nas práticas pedagógicas de EFE que devem ofertar uma ampla gama de atividades e proporcionar um ambiente de aprendizagem positivo. Além disso, Durden-Myers *et al.*²⁹ refletem sobre a formação de professores de EFE, apontando o LC como um caminho para transformar a prática pedagógica e garantir uma Educação Física de qualidade e equitativa. Esses estudos reforçam a importância da formação docente contínua e da estruturação de práticas pedagógicas alinhadas ao LC, qualificando a EFE como promotora de experiências significativas que contribuem para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável.

Com o objetivo de ampliar a compreensão dos professores e facilitar a aplicação dos princípios do LC na prática, foi realizada uma busca por relatos de experiências que apresentassem exemplos exitosos da aplicação do LC nas aulas de Educação Física. A intenção era identificar exemplos concretos que demonstrassem estratégias bem-sucedidas e adaptáveis a diferentes realidades escolares, permitindo aos professores visualizar como os princípios do LC podem ser aplicados em sua prática pedagógica.

Ao longo da busca, ficou evidente a escassez de estudos sobre a implementação do LC nas aulas de Educação Física no Brasil, o que dificultou a identificação de outras TE ou experiências que fossem explicitamente baseadas no LC em suas práticas pedagógicas. Ainda assim, as experiências selecionadas durante a pesquisa apresentam características alinhadas aos princípios do LC, evidenciando sua aplicação implícita no contexto escolar. Esses exemplos oferecem estratégias que podem incentivar uma atuação docente mais segura e assertiva no planejamento e na execução de aulas, mesmo que não utilizem diretamente o termo “*Letramento Corporal*”.

ETAPA 2 - ELABORAÇÃO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

No processo de elaboração, após o levantamento bibliográfico, foram definidos o conteúdo da unidade didática e sua estruturação. O principal resultado dos encontros do GT foi a elaboração de uma TE que abordasse as demandas reais da escola, as diretrizes e os princípios de documentos fundamentais para a educação brasileira e para a promoção da saúde, os quais poderiam ser inseridas de forma prática e efetiva nas atividades docentes. Isso exigiu que o conteúdo fosse elaborado em torno de como tornar essas teorias aplicáveis ao dia a dia escolar, visando fortalecer o papel da EFE tanto na formação integral estudantil quanto na promoção da saúde na escola, por meio da efetivação do conceito LC nas práticas pedagógicas. Portanto, o conteúdo foi organizado em três partes principais:

1. Educação Física como promotora da saúde no

ambiente escolar: explorou-se como a disciplina pode contribuir para a promoção da saúde de duas maneiras. Primeiro, por ter objetivos específicos que sejam associados à saúde. Segundo, por meio da abordagem de temas transversais contemporâneos e dos objetivos gerais da Educação Básica, que envolvem o autocuidado e a saúde. Portanto, a saúde pode ser contemplada na EFE de forma transversal, a partir da perspectiva ampliada, ao tratar pedagogicamente a cultura corporal do movimento e favorecer experiências que estimulem escolhas conscientes para uma vida ativa, saudável e com significado.

2. Letramento Corporal: esclarece a base teórica e prática do conceito e sua aplicação na EFE, apresentando seus princípios, atributos e orientações práticas.

3. Experiências práticas exitosas: apresenta um conjunto de práticas pedagógicas já realizadas que exemplificam e reforçam a aplicação dos princípios do LC no contexto escolar.

Na elaboração da TE, na plataforma digital *Canva*, o grupo adotou recursos como infográficos, quadros, tabelas e diagramas para tornar o conteúdo mais acessível e facilitar a compreensão dos conceitos, promovendo assim um material que une estética e funcionalidade.

Na revisão final da TE (após a primeira versão), foram realizadas cinco reuniões, ocorridas por meio do *Google Meet*, com duração média de 90 minutos, totalizando, aproximadamente, 8 horas de trabalho colaborativo. Essas reuniões serviram para a revisão e aprimoramento do conteúdo da TE desenvolvida, visando garantir a qualidade do material didático. Leituras coletivas foram realizadas para uma análise crítica mais aprofundada e para incorporar contribuições de diferentes perspectivas.

As revisões foram focadas em diversos aspectos do material: corrigir erros ortográficos e de concordância, ajustar a linguagem adotando um tom mais neutro e inclusivo, melhorar os recursos visuais e realizar correções e verificações de informações para garantir a precisão do conteúdo. A organização dos textos também foi revisada com o intuito de torná-los mais claros, facilitando a fluidez da leitura e a compreensão. Com isso, a TE foi finalizada com um total de 17 páginas, apresentando os três tópicos principais e quatro experiências estruturadas. Esta versão preliminar foi enviada para a validação dos juízes e, após a avaliação, esse mesmo GT colaborativo revisou o material com base nos comentários recebidos.

ETAPA 3 - VALIDAÇÃO DO CONTEÚDO E DA APARÊNCIA

Ao todo, 53 juízes foram convidados inicialmente, considerando a comunicação por *e-mail* ou contato telefônico. Contudo, 21 juízes (onze pesquisadores e dez docentes de EFE do ensino básico)

responderam todo o formulário e representam a amostra final do estudo.

Juízes eram predominantemente da região Nordeste (95,24%). A maior parcela era do gênero feminino (52,38%) e com faixa etária de 35 a 44 anos (57,14%).

Em relação à titulação acadêmica, a maior proporção de juízes tinha especialização (52,38%). Mais de 60% tinham seis ou mais anos de exercício de docência em EFE e eram docentes efetivos. Mais detalhes podem ser observados na Tabela 1, apresentada a seguir.

Tabela 1 - Perfil dos juízes pesquisadores e juízes docentes de Educação Física do ensino básico (n=21), Brasil, 2025.

Variável/categorias	Frequência (n)	Percentual (%)
Grupo de Juízes		
Pesquisador(a)	11	52,4%
Docente de Educação Física	10	47,6%
Região do país onde reside		
Norte	0	0%
Nordeste	20	95,24%
Centro-oeste	0	0%
Sudeste	0	0%
Sul	1	4,76%
Não respondeu	0	0%
Gênero		
Feminino	11	52,38%
Masculino	10	47,62%
Outro	0	0%
Não respondeu	0	0%
Faixa etária (anos completos)		
18 a 24 anos	1	4,76%
25 a 34 anos	6	28,57%
35 a 44 anos	12	57,14%
45 a 54 anos	1	4,76%
55 a 64 anos	1	4,76%
65 anos ou mais	0	0%
Não respondeu	0	0%
Titulação acadêmica (maior nível)		
Pós-Doutorado	0	0%
Doutorado	2	9,52%
Mestrado	7	33,33%
Especialização	11	52,38%
Ensino Superior	1	4,76%
Não respondeu	0	0%
Tempo de experiência profissional		
1 a 5 anos	9	42,86%
6 a 10 anos	6	28,57%
11 a 15 anos	4	19,05%
16 a 20 anos	1	4,76%
20 a 25 anos	0	0%
26 anos ou mais	1	4,76%
Vínculo com a escola		
Efetivo	13	62,00%
Temporário	8	38,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os juízes consideraram o conteúdo da TE adequado, com IVC total de 0,88 e valores superiores a 0,80 em 17 dos 18 itens totais. O único item que não atingiu o valor mínimo de 0,78 foi o item 15, referente à adequação do tamanho do texto, que obteve um IVC de 0,76. Ao calcular o IVC incluindo também as respostas “Concordo Parcialmente”, o valor do IVC do item sobe para 0,95, sendo assim considerado válido. A avaliação do conteúdo

da TE obteve uma média de concordância total para cada aspecto avaliado (Objetivos, Estrutura/Apresentação e Relevância) de 84,76%, 89,04% e 87,30%, respectivamente.

Em relação ao RVC, todos os itens obtiveram valores acima de 0,42, atendendo ao critério mínimo para validação, inclusive o item 15 com RVC de 0,52. O RVC total foi de 0,75. Mais detalhes estão apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Validação dos juízes quanto ao conteúdo (objetivos, estrutura/apresentação e relevância) da Tecnologia Educacional (n =21), Brasil, 2025.

Aspectos Avaliados do Conteúdo	Concordância n (%)			IVC	RVC	Média (DP)
	Discordo (0)	Concordo Parcialmente (1)	Concordo Totalmente (2)			
Objetivos						
1. Contempla tema proposto	0 (0,0%)	4 (19,05%)	17 (80,95%)	0,81	0,62	1,7 (0,4)
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,9 (0,3)
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
4. Proporciona reflexão sobre o tema	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
5. Incentiva mudança de comportamento	0 (0,0%)	4 (19,05%)	17 (80,95%)	0,81	0,62	1,8 (0,4)
Estrutura/Apresentação						
6. Adequada ao público-alvo	1 (4,76%)	1 (4,76%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,5)
7. Linguagem apropriada ao material educativo	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,3)
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,3)
9. Informações corretas	1 (4,76%)	1 (4,76%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,5)
10. Informações objetivas	0 (0,0%)	1 (4,76%)	20 (95,24%)	0,95	0,90	1,9 (0,2)
11. Informações esclarecedoras	0 (0,0%)	1 (4,76%)	20 (95,24%)	0,95	0,90	1,9 (0,2)
12. Informações necessárias	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
13. Sequência lógica das ideias	1 (4,76%)	1 (4,76%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,5)
14. Tema atual	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
15. Tamanho do texto adequado	1 (4,76%)	4 (19,05%)	16 (76,19%)	0,76	0,52	1,6 (0,5)
Relevância						
16. Estimula o aprendizado	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)
17. Contribui para o conhecimento na área	0 (0,0%)	2 (9,52%)	19 (90,48%)	0,90	0,81	1,8 (0,3)
18. Desperta interesse pelo tema	0 (0,0%)	3 (14,29%)	18 (85,71%)	0,86	0,71	1,8 (0,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Legenda: IVC: Índice de Validação de Conteúdo; RVC: Razão de Validade de Conteúdo; DP: Desvio Padrão.

A Tabela 3 traz os indicadores de satisfação em relação à aparência da TE, alcançando um IVA total de 0,94, acima do mínimo recomendado de 0,90. Destacam-se os itens “formas das ilustrações adequadas ao tipo de material”, “figuras que elucidam o conteúdo” e “ajudam na exposição e estão em uma sequência

lógica”, os quais obtiveram IVA e RVC de 1,00. Já o item “ajuda na mudança de comportamentos e atitudes do público-alvo” apresentou o menor índice, com IVA de 0,86 e RVC de 0,71, embora ainda acima dos valores de referência 0,78 e 0,42, respectivamente. O RVC total entre todos os juízes foi de 0,89.

Tabela 3 - Validação dos juízes quanto à aparência da Tecnologia Educacional (n=21), Brasil, 2025.

Aspectos Avaliados	Concordância n (%)					IVA	RVC	Média (DP)
	Discordo Totalmente (1)	Discordo (2)	Discordo parcialmente (3)	Concordo (4)	Concordo Totalmente (5)			
1. As ilustrações estão adequadas para o público-alvo.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	0 (00,0)%	9 (42,86)%	11 (52,38)%	0,95	0,90	4,4 (0,7)
2. As ilustrações são claras e transmitem facilidade de compreensão.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	0 (00,0)%	9 (42,86)%	11 (52,38)%	0,95	0,90	4,4 (0,7)
3. As ilustrações são relevantes para compreensão do conteúdo pelo público-alvo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	1 (4,76)%	10 (47,62)%	10 (47,62)%	0,95	0,90	4,4 (0,6)
4. As cores das ilustrações estão adequadas para o tipo de material.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	1 (4,76)%	10 (47,62)%	9 (42,86)%	0,90	0,81	4,3 (0,8)
5. As formas das ilustrações estão adequadas para o tipo de material.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	0 (00,0)%	13 (61,90)%	8 (38,10)%	1,00	1,00	4,4 (0,5)
6. As ilustrações retratam o cotidiano do público-alvo da intervenção.	0 (00,0)%	1 (4,76)%	1 (4,76)%	11 (52,38)%	8 (38,10)%	0,90	0,81	4,2 (0,7)
7. A disposição das figuras está em harmonia com o texto.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	1 (4,76)%	12 (57,14)%	8 (38,10)%	0,95	0,90	4,3 (0,6)
8. As figuras utilizadas elucidam o conteúdo do material educativo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	0 (00,0)%	11 (52,38)%	10 (47,62)%	1,00	1,00	4,5 (0,5)
9. As ilustrações ajudam na exposição da temática e estão em uma sequência lógica.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	0 (00,0)%	11 (52,38)%	10 (47,62)%	1,00	1,00	4,5 (0,5)
10. As ilustrações estão em quantidade adequada no material educativo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	2 (9,52)%	10 (47,62)%	9 (42,86)%	0,90	0,81	4,3 (0,6)
11. As ilustrações estão em tamanhos adequados no material educativo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	1 (4,76)%	12 (57,14)%	8 (38,10)%	0,95	0,90	4,3 (0,6)
12. As ilustrações ajudam na mudança de comportamentos e atitudes do público-alvo.	0 (00,0)%	0 (00,0)%	3 (15,0)%	10 (45,0)%	8 (40,0)%	0,86	0,71	4,2 (0,7)

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Legenda: IVC: Índice de Validação de Conteúdo; RVC: Razão de Validade de Conteúdo; DP: Desvio Padrão.

Comentários e sugestões qualitativas foram efetuadas por cinco juízes (quatro pesquisadores e um docente). Os comentários foram considerados e resultaram na versão final do material produzido. Dentre os pesquisadores, um não apresentou sugestões, li-

mitando-se a elogiar o material, classificando-o como “muito bom”. As sugestões destacaram aspectos relacionados à clareza textual, formatação e sugestões de exemplos práticos para o material, como podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2 - Comentários e sugestões dos juízes por categoria, Brasil, 2025.

Categoria	Comentários/Sugestões	Juiz
Conteúdo e sugestões pedagógicas	“Como exemplos de práticas corporais que podem atender aos mesmos objetivos do Corfebol, sugiro incluir <i>Ultimate Frisbee</i> e Futebol Callejero.”	JP 3
	“Os vídeos agregam muito valor à explanação das temáticas, mas senti falta de mais indicações de leitura e experiências para auxiliar os professores.”	JP 3
Correções gramaticais	“Portanto, não pode ser compreendida como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos. Não seria ‘compreendido’?”	JP 2
Conteúdo e sugestões pedagógicas	“O trecho: ‘O LC é mais do que habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer...’ pode ser melhorado para: ‘O LC vai além das habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer.’”	JP 2
	“Não entendi por que em alguns momentos usa-se ‘LC’ e em outros ‘Letramento Corporal’ sem abreviar. Para fins didáticos, sugiro manter sem abreviação.”	JP 2
	“Sugiro ajustar o trecho ‘O LC é mais do que habilidades básicas’ para ‘O LC compreende muito mais que desenvolver habilidades básicas.’”	JP 3
	“Considero incoerente usar o verbo falar em textos escritos. Trazer trechos como ‘agora vamos falar’ me parece inadequado.”	JP 3
Conteúdo e sugestões pedagógicas	“Sugiro que os títulos primários e secundários sejam distinguidos pelo tamanho da fonte.”	JD 2
	“Na página 13: Não vejo necessidade de letras maiúsculas no início de cada palavra dos tópicos: 1. Interação Entre Docente e Estudantes 2. Criando um Clima Favorável.”	JD 2
	“Ao final de cada relato de experiência prática do LC, há um parágrafo de síntese. Sugiro usá-los como fechamento da unidade para melhorar a organização visual.”	JD 2
	“Rever o uso de letras maiúsculas nos subtópicos.”	JP 6
	“Eu trocaria o ícone do LC. Um halter não representa o cenário educacional. Um ícone com um boneco em movimento pode ser mais adequado.”	JP 6
	“Ensino Médio e Ensino Fundamental precisam estar com letras maiúsculas. Padronizar em todo o documento.”	JP 6
	“Centralizar a figura na página 12.”	JP 6
Sugestões gerais	“Ver a necessidade de separação das referências. Não acho que seja preciso os links ao final.”	JP 6

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Legenda: JP: Juiz Pesquisador; JD: Juiz Docente.

DISCUSSÃO

O presente estudo desenvolveu uma unidade didática como TE que apresentou evidências de validade de conteúdo e de aparência para ser utilizada na formação de professores de EFE, visando fortalecer suas práticas pedagógicas alinhadas aos princípios do LC. Considerando a escassez de estudos científicos e produtos técnicos voltados ao LC, esta TE se mostrou válida para auxiliar a formação de professores sobre o planejamento e a interven-

ção pedagógica na EFE que favoreçam aprendizagens sobre os componentes físicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais que são relacionados ao envolvimento na atividade física na idade escolar e na vida.

Embora a pesquisa bibliográfica tenha sido realizada para garantir a confiança científica do material desenvolvido³², um dos achados deste estudo foi a baixa quantidade de publicações centradas

nas práticas pedagógicas da EFE fundamentadas nos princípios do LC. Isso ficou ainda mais evidente, uma vez que, na literatura brasileira, apenas um estudo propôs um material voltado à prática pedagógica com base no LC, restringindo-se, contudo, a um único conteúdo específico: o ciclismo educacional¹⁰.

Ao mesmo tempo, a análise aprofundada de referenciais institucionais^{3,5,25} e de artigos^{28,29,30,31} que propõem estratégias de currículo, planejamento, intervenção e avaliação pedagógica que podem ser alinhados aos princípios do LC foi uma das principais contribuições do presente estudo. Isso permite que os professores de EFE no Brasil que tiverem acesso à TE possam reconhecer os principais aspectos da prática pedagógica que podem ser considerados para fomentar o LC dos estudantes. Não obstante, quando alinhado com experiências já realizadas no país, a TE permite reconhecer como o LC pode ser incorporado de maneira viável e efetiva na realidade brasileira.

No processo de validação, a TE apresentou evidências de validade de conteúdo (global e por itens) mesmo em uma análise mais rigorosa (IVC estimado apenas com “concordo plenamente”) e em ambos os grupos de juízes (pesquisadores e docentes). Em seu estudo de desenvolvimento e validação de cartilha educativa para profissionais de saúde, Lopes³³ afirma que o processo de validação desempenha um papel crucial no desenvolvimento do conteúdo, pois permite identificar pontos que não estão adequados e realizar ajustes necessários, garantindo maior rigor científico e assegurando que o material esteja plenamente alinhado aos objetivos propostos em sua elaboração, o que fortalece sua credibilidade junto aos leitores.

Ainda que os valores tenham sido aceitáveis, o item que trata sobre o tamanho do texto atingiu valor inferior aos demais no IVC (0,76), valor este que está em consonância com outros estudos que validaram materiais educativos para formação profissional, destacando um desafio comum na construção de materiais mais objetivos^{34,35,36}. Embora o item tenha obtido resultado positivo no RVC (0,52) e o aspecto Estrutura/Apresentação, do qual faz parte, tenha alcançado o maior nível de concordância entre os juízes (89,04%), a TE foi analisada para otimizar textos que pudessem estar prolixos.

O processo participativo, inovador e robusto de desenvolvimento desta TE permitiu que o material tivesse excelente avaliação pelos juízes sobre a qualidade da aparência, principalmente sobre como as ilustrações e o *layout* contribuíram significativamente para tornar o material claro, atrativo e funcional, reforçando sua eficácia pedagógica. De

fato, uma revisão integrativa sobre as metodologias de elaboração de materiais de educação em saúde destacou a importância da informação visual para uma TE ser atrativa e efetiva em potencializar o aprendizado³². A combinação de ilustrações e um *layout* bem planejado desempenham um papel essencial na criação de um material educativo que desperte interesse e promova o engajamento do público-alvo³⁷.

Mesmo com excelentes resultados na validação do conteúdo e na aparência da TE, as sugestões lançadas pelos juízes no campo de comentários do instrumento de coleta foram levadas em consideração. Como as alterações propostas foram pontuais e não comprometeram o conteúdo da TE, indicando que o material foi bem avaliado em sua essência, este foi considerado válido.

Ainda assim, os comentários forneceram contribuições valiosas, ajudando a tornar a TE mais consistente e aprimorada. Esse aspecto é ressaltado na literatura científica, que destaca a importância de submeter materiais educacionais a processos de validação com espaço para uma avaliação descritiva, pois o olhar de especialistas motiva a revisão do conteúdo e da aparência da TE, incorporando sugestões que tornam o material mais interativo e adequado às necessidades do público-alvo^{16,35,38}.

Acredita-se que os resultados alcançados quanto à validade da TE estejam diretamente relacionados à constituição de um GT diversificado, com diferentes formações, atuações e experiências profissionais e pedagógicas. A intercomunicação dos saberes profissionais e experienciais com pares é um aspecto que alicerça a produção de conhecimento científico comprometido com a transformação da realidade profissional nos campos da Educação e Saúde^{39,40}. Inclusive, esta intercomunicação de saberes é considerada uma estratégia essencial para a promoção da saúde pela PNPS, sendo uma das diretrizes da Educação Permanente em Saúde, que visa garantir a formação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais da saúde²⁴. Sendo assim, ao promover o compartilhamento de saberes entre profissionais de diferentes áreas e níveis de ensino, o GT fortaleceu a construção coletiva do conhecimento e a busca por soluções adequadas às demandas da escola, ampliando as perspectivas sobre a promoção da saúde e consolidando ações integradas e interdisciplinares.

Pesquisas sobre a construção de TE para a formação profissional apontam que materiais bem estruturados e validados desempenham um papel fundamental no aprimoramento da prática profissional em saúde^{34,35,36}. No estudo de validação de um curso online, os autores afirmam que o proces-

so de validação permite a oferta de recursos educacionais atrativos e eficazes, contribuindo para a qualificação profissional e a implementação de estratégias de educação permanente³⁴. Além disso, esse processo auxilia na introdução de inovações tecnológicas no processo de trabalho, promovendo melhorias na atuação dos profissionais em áreas específicas, influenciando práticas de promoção da saúde e mudanças nos comportamentos profissionais^{35,36}.

Nesse sentido, a validação positiva do conteúdo e da aparência desta TE, realizada por juízes pesquisadores e por docentes do ensino básico, evidencia a sua potencialidade de contribuir para a formação continuada de professores de Educação Física para aprimorar suas práticas pedagógicas com abordagens mais holísticas, centradas no estudante e conciliando a educação e a promoção da saúde. Esses resultados são similares a outros estudos que desenvolveram TE para formação profissional sobre questões de saúde^{33,34,35,36}, entretanto, nenhum destes estudos são relacionados à formação específica do professor de Educação Física, o que dá um caráter inovador a este estudo.

Ao nosso conhecimento, este estudo representa a primeira TE centrada em apoiar a formação de professores EFE em contemplar os princípios do LC nas suas práticas pedagógicas. Isso representa uma inovação pedagógica e em saúde relevante para o campo da formação profissional em saúde e educação. Outra força deste estudo foi conduzir um processo participativo na elaboração do material educativo, com professores de diferentes formações, atuações e experiências. Isso permitiu a elaboração de uma TE com diversos aspectos ino-

vadores, como ilustrações e recursos interativos (vídeos), o que ficou evidenciado pelos excelentes índices de validade de conteúdo e aparência apresentados.

Espera-se que esta TE possa ser utilizada como um recurso aplicado na formação de professores de EFE em cursos de formação voltados à promoção da saúde na escola. Embora indiretamente, os aspectos abordados no conteúdo também podem ser considerados na atuação da Educação Física em outros contextos que busquem a promoção da educação integral e saúde, como projetos esportivos comunitários e intervenções na atenção primária à saúde com crianças e adolescentes em idade escolar.

Este estudo também teve limitações. O número de juízes pesquisadores não atingiu o total de 20, apesar de ter permanecido nos valores recomendados na literatura (6-20 juízes)¹⁸. Isso pode ter sido relacionado à coleta de dados durante os meses de dezembro e janeiro, que coincide com a conclusão de notas e atividades nas instituições educacionais e, portanto, de alto acúmulo de demandas. Outra limitação deste estudo foi a ausência de processo de avaliação das propostas pedagógicas apresentadas no curso, como um grupo focal, visando a avaliação das dificuldades e possibilidades da implementação das propostas pedagógicas relacionadas ao LC em diferentes contextos escolares. Futuros estudos podem considerar elucidar estes aspectos em estudos de pesquisa-intervenção ou experimentais, visando reunir informações sobre como as práticas pedagógicas focadas no LC podem ser efetivas na promoção deste relevante elemento da saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo verificou evidências de validade de conteúdo e aparência da TE desenvolvida para fortalecer as competências dos professores de EFE na abordagem de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios do LC. O uso desta TE como material para a formação de professores pode auxiliar na transformação de práticas pedagógicas que fomentem o LC como componente da educação

integral e da promoção da saúde na escola. Além disso, as experiências e os conteúdos apresentados neste estudo podem guiar a elaboração de outros materiais educativos que sejam centrados na formação profissional para atuação nos setores de Saúde e Educação, como parte importante do fortalecimento das políticas públicas de educação integral e de saúde no Brasil.

Financiamento

Projeto com financiamento parcial do Convênio da Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) do Observatório Múltiplos Olhares (Termo de Convênio N° 01/2022 - PROCESSO N°P005900/2022), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo N° 312091/2021-4) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (N° 31032.003393/2024-45). O conteúdo do artigo não representa posicionamento destas instituições financiadoras.

Declaração do autor CRediT

Administração do Projeto: Castro, EF; Silva, ML. Análise Formal: Castro, EF. Conceitualização: Castro, EF; Filho, VCB. Curadoria de Dados: Castro, EF; Silva, ML. Redação – Primeiro Rascunho: Castro, EF. Redação – Revisão e Edição: Silva, ML; Carvalho, AKCL; Filho, VCB; Pontes, JAF; Lima, PRF. Pesquisa: Castro, EF; Silva, ML; Carvalho, AKCL; Filho, VCB. Metodologia: Castro, EF; Filho, VCB. Obtenção de Financiamento: Filho, VCB. Supervisão: Filho, VCB; Validação: Silva, ML; Carvalho, AKCL. Visualização: Castro, EF.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não têm interesses financeiros concorrentes ou relações pessoais conhecidas que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

REFERÊNCIAS

1. Whitehead M. Letramento Corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Porto Alegre: Penso; 2019. 236 p.
2. International Physical Literacy Association. Definição de letramento corporal [Internet]. 2017 [citado 2025 fev 8]. Disponível em: <https://www.physical-literacy.org.uk/>
3. UNESCO. Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: UNESCO; 2015. 90 p. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231963>
4. Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base [Internet]. Ministério da Educação; 2017 [citado 2025 fev 8]. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>
5. Neira MG, Souza Júnior M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. *Motrivivência*. 2016;28(48):188–206. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>
6. Filho VCB, Pereira WMG, Farias BO, Moreira TMM, Guerra PH, Queiroz ACM, et al. Scoping review on interventions for physical activity and physical literacy components in Brazilian school-aged children and adolescents. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(16):8349. <https://doi.org/10.3390/ijerph18168349>
7. Santos TL, Santos AGB, Ilha PV. Letramento corporal na educação infantil: uma revisão sistemática [Internet]. *Rev Ensino Educ Ciênc Humanas*. 2024;25(2):312–8. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/12144>
8. Moreira JPA. Letramento corporal: validação de testes para avaliação da competência motora, motivação e conhecimento de crianças brasileiras [Internet] [tese]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/pgedufisica/wp-content/uploads/sites/114/2021/03/Jo%C3%A3o-P.-Moreira-tese.pdf>
9. Gonçalves JG, Luz L, Bandeira PF, Prazeres T, Lima V, Maia D, et al. Psychometric properties of the knowledge and understanding questionnaire of the Canadian Assessment of Physical Literacy-2 in low-income Brazilian children. *Retos*. 2024;58:291–8. <https://doi.org/10.47197/retos.v58.106747>
10. Lima MAD. Articulando o conceito de letramento corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar. [Dissertação]. [Curitiba]: Universidade Federal do Paraná; 2021. <https://hdl.handle.net/1884/72057>
11. Rosas RR, Oliveira RPD, Barbosa Filho VC, Oliveira VJMD. Educação física escolar relacionada à saúde: uma revisão de escopo dos estudos no Brasil. *Educ Em Rev*. 5 de julho de 2024;40:e39543. <https://doi.org/10.1590/0102-469839543>
12. Almeida MN de, Lisboa LVA, Mezzaroba C, Oliveira VJM de. Os usos da teoria da salutogênese na Educação Física: uma revisão de escopo. *Movimento*. 28 de outubro de 2024;e30033–e30033. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.137792>
13. Guimarães UA, Carmo IR do, Silva JTB da, Santos SM dos, Araújo J de SS. Tecnologias educacionais, aprendizagem, formação docente e inovação pedagógica. *RECIMA21 - Rev Científica Multidiscip - ISSN 2675-6218*. 1o de julho de 2023;4(7):e473538. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3538>
14. Filatro A. Design instrucional para professores. 1o ed. São Paulo: Senac São Paulo; 2023. 208 p.
15. Marques LME, Baião ER, Souza EVV, Henderson Tavares de. Tecnologias educacionais: aplicações e possibilidades [Internet]. Editora Appris. [citado 17 de fevereiro de 2025].
16. Sparapani VC, Souza AIJ, Anders JC, Pina JC, Rocha PK. Modelo teórico-metodológico de elaboração e validação de tecnologia educacional para a área da enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2023;37:e54361. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/54361>
17. Jasper MA. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. *J Adv Nurs*. 1994;20(4):769–76. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2648.1994.20040769.x>
18. Pasquali L. Psicometria. *Rev Esc Enferm USP*. dezembro de 2009;43:992–9. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>
19. Leite SDS, Áfio ACE, Carvalho LVD, Silva JMD, Almeida PCD, Pagliuca LMF. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(suppl 4):1635–41. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>
20. Souza ACCD, Moreira TMM, Borges JWP. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(suppl 6):e20190559. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0559>
21. Pedrosa I, Suárez-Álvarez J, García-Cueto E. Evidencias sobre la validez de contenido: avances teóricos y métodos para su estimación. *Acción Psicológica*. dezembro de 2013;10(2):3–18. <https://doi.org/10.5944/ap.10.2.11820>
22. Polit D, Beck C. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem. 10o ed. Philadelphia Baltimore New York London Buenos Aires Hong Kong Sydney Tokyo: Wolters Kluwer; 2020. 909 p.
23. Ayre C, Scally AJ. Critical Values for Lawshe's Content Validity Ratio: Revisitando os métodos originais de cálculo. *Meas Eval Couns Dev*. 1o de janeiro de 2014;47(1):79–86. <https://doi.org/10.1177/0748175613513808>
24. Brasil. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Ministério da Saúde; 2018. https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf
25. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 19 de fevereiro de 2025]. 54 p. <https://bvms.saude.gov.br/ministerio-da-saude-disponibiliza-guia-de-atividade-fisica-para-a-populacao-brasileira/>
26. PNUD. Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil [Internet]. Brasília: INEP; 2016 [citado 8 de fevereiro de 2025]. <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/caderno-de-desenvolvimento-humano-sobre-escol-as-ativas-no-brasil-2016>
27. Sport Australia. Sport Australia: The Australian Physical Literacy Framework. Vol. 2. Belconnen, Australian Capital Territory: Sport Australia; 2019. https://www.sportaus.gov.au/data/assets/pdf_file/0019/710173/35455_Physical-Literacy-Framework_access.pdf
28. Carl J, Barratt J, Arbour-Nicitopoulos KP, Barnett LM, Dudley DA, Holler P, et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). *Int J Behav Nutr Phys Act*. 18 de fevereiro de 2023;20(1):21. <https://doi.org/10.1186/s12966-023-01423-3>

-
29. Durden-Myers EJ, Green NR, Whitehead ME. Implications for Promoting Physical Literacy. *J Teach Phys Educ.* 1o de julho de 2018;37(3):262–71. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1123/jtpe.2018-0131>
30. Gleddie DL, Morgan A. Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education. *PROSPECTS.* Fevereiro de 2021;50(1–2):31–53. <http://dx.doi.org/10.1007/s11125-020-09481-2>
31. Lundvall S. Physical literacy in the field of physical education – A challenge and a possibility. *J Sport Health Sci.* 1o de junho de 2015;4(2):113–8. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2015.02.001>
32. Silva ELO da, Mendez SP, Baptista AF, Sá KN. Métodos de elaboração de materiais de educação em saúde para adultos: revisão integrativa. *Saúde Tecnol.* 2019;(21):60–7. <https://doi.org/10.25758/set.2222>
33. Lopes ACMU. Desenvolvimento e validação de cartilha educativa para profissionais de saúde sobre lesões mamilares relacionadas à amamentação [Internet]. [s.n.]; 2023 [citado 8 de fevereiro de 2025]. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1407420>
34. Brandão Neto W, Silva DG da, Araújo NAA de B, Souza CFQ de, Cunha E de FS da, Moura THM de, et al. Validação de curso on-line sobre cuidados posturais ao recém-nascido prematuro. *Texto Contexto - Enferm.* 24 de maio de 2024;33:e20230249. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0249pt>
35. Muniz EA, Queiroz MVO, Pinheiro PN da C, Silva MRF da, Moreira TMM, Oliveira EN, et al. Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação. *Rev Bras Enferm.* 16 de dezembro de 2022;76:e20220260. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0260pt>
36. Paixão MÉ da S, Silva MEF, Medeiros NRD de, Figueirêdo DST de O, Lima ÉAR de, Ribeiro LCS. Validação de tecnologia educacional para o diagnóstico oportuno do HIV na Atenção Primária à Saúde. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2 de dezembro de 2024;24(12):e17881. <https://doi.org/10.25248/reas.e17881.2024>
37. Freitas RF de, Waechter H da N, Coutinho SG, Gubert F do A. Validação de aspectos semânticos em diretrizes para elaboração de Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde: contribuição do Design da Informação. *InfoDesign - J Inf Des.* 30 de abril de 2020;17(1):152–69. <https://doi.org/10.51358/id.v17i1.759>
38. Silva ASR da, Gubert F do A, Lima ICV de, Rolim R de M, Tavares DR, Silva DA da, et al. Validação de conteúdo e aparência de um curso online para a vigilância da influenza. *Rev Ibero-Am Estud Em Educ.* 23 de agosto de 2017;1408–20. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10065>
39. Gatti BA. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *Rev Bras Educ.* dezembro de 2005;124–32. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XgnqcgDkZ8jc4BVfBpDYvt/?format=pdf&lang=pt>
40. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. *Olhar Profr.* 2014;17(2):267–9.
-

Como citar este artigo: Carneiro, Y.S.B., Vieira, I.F., Vieira, J.L.L., Silva, L.M., Pedron, J., Polisel, F.L.V. (2025). Educação física escolar e saúde baseada nos princípios do letramento corporal: proposições e validação de uma tecnologia educacional. *O Mundo Da Saúde*, 49. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202549e17352025P>. *Mundo Saúde*. 2025,49:e17352025.



MATERIAL SUPLEMENTAR

ANEXO A - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA JUÍZES PESQUISADORES.

Requisito	Características	Pontos
Possuir conhecimento especializado que tornam o profissional uma autoridade do assunto	A) Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel na área da Educação e/ou área da Saúde.	3
	B) Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e/ou MBA na área da Educação e/ou área da Saúde.	2
	C) Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado) na área da Educação e/ou área da Saúde.	1
Possuir conhecimento adquirido pela experiência	D) Ter experiência profissional na educação, saúde e/ou gestão pública por um período mínimo de 2 (dois) anos.	2
	E) Realizar projetos e ações de saúde na escola, com as ações vinculadas à Educação Física.	1
Possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo	F) Ter experiência no desenvolvimento ou validação de tecnologias educacionais na área da Educação e/ou área da Saúde.	2
	G) Ter produção acadêmica com publicações de artigos, livros ou capítulos de livros relacionados à tecnologia educacional na área da Educação e/ou área da Saúde.	1

Fonte: Adaptação dos autores Jasper (1994) e Ribeiro (2016)

ANEXO B - PONTUAÇÃO DOS JUÍZES

SELEÇÃO DE JUÍZES ESPECIALISTAS									
Nº	Conhecimento especializado que tornam o profissional uma autoridade do assunto			Conhecimento adquirido pela experiência		Habilidade especial em determinado tipo de estudo		TOTAL DE PONTOS	IDENTIFICAÇÃO DOS JUÍZES
	A) Ter graduação em licenciatura e/ou bacharel e/ou graduação tecnológica na área Educação e/ou área da Saúde.	B) Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e/ou MBA área relacionada à Educação e/ou área da Saúde.	C) Pós-Graduação Stricto sensu (Mestrado ou Doutorado) área relacionada à Educação e/ou área da Saúde.	D) Ter experiência profissional na educação, saúde e/ou gestão pública por um período mínimo de 2 (dois) anos.	E) Realizar projetos e ações de saúde na escola, vinculadas a Educação Física.	F) Ter experiência no desenvolvimento ou validação de tecnologias educacionais na área da Educação e/ou área da Saúde.	G) Ter produção acadêmica com publicações de artigos, livros ou capítulos de livros relacionados à tecnologia educacional na área da Educação e/ou área da Saúde.		
1	3	2	0	0	0	0	0	5	JD 10
2	3	2	1	2	1	2	1	12	JP 11
3	3	2	1	2	1	2	0	11	JP 10
4	3	0	1	2	0	0	0	6	JD 9
5	3	2	1	2	0	2	0	10	JP 9
6	3	2	0	2	1	0	1	9	JP 8
7	3	0	0	2	1	0	0	6	JD 8
8	3	2	0	2	0	0	0	7	JD 7
9	3	2	0	2	0	0	1	8	JP 7
10	3	2	0	2	1	0	0	8	JD 6
11	3	0	0	0	0	2	0	5	JD 5
12	3	0	0	0	0	0	0	3	JD 4
13	3	0	1	2	1	2	1	10	JP 6
14	3	0	0	2	0	0	0	5	JD 3
15	3	0	0	2	0	0	0	5	JD 2
16	3	2	0	2	0	0	0	7	JD 1
17	3	2	1	2	1	2	1	12	JP 5
18	3	2	0	2	1	2	0	10	JP 4
19	3	2	1	2	0	2	1	11	JP 3
20	3	0	1	2	1	2	1	10	JP 2
21	3	2	1	2	1	2	1	12	JP 1

LEGENDA:
 JD = JUIZ DOCENTE
 JP= JUIZ PESQUISADOR

ANEXO C - COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS JUÍZES E AS AÇÕES IMPLEMENTADAS

Juiz	Comentário/Sugestões	Ações implementadas
JP 2	“Alguns momentos usa-se o termo LC para abreviação e em outros usa o termo de forma não abreviada. “Portanto, não pode ser compreendida como...” Não seria compreendido?”	Padronizou-se o uso do termo “Letramento Corporal” sem abreviação e ajustou-se à concordância verbal do trecho indicado.
	“Não vejo a necessidade de letras maiúsculas no início de cada palavra nos tópicos.”	Realizou-se a padronização da formatação dos títulos e subtítulos.
	“O tópico 3. Qualidades docentes. Talvez possa ficar melhor no singular: Qualidade docente”	Alterou-se o tópico para “Qualidade docente”, conforme sugestão.
JP 3	“Considero incoerente usar o verbo falar em textos escritos. A meu ver, trazer trechos como "agora vamos falar" me parece incoerente.”	O verbo “falar” foi substituído pelo verbo explorar, sendo mais adequado ao contexto escrito.
	“Sugiro ajustar o trecho “O LC é mais do que habilidades básicas” por “O LC compreende muito mais que” ou “vai além das habilidades”	O trecho foi reformulado para “O LC compreende muito mais que habilidades básicas”, tornando-o mais preciso.
	“Como exemplos de práticas corporais que podem atender aos mesmos objetivos do Corfebol seria o trabalho com o Ultimate Frisbee e o Futebol Callejero, assim como poderia dispor de outras experiências que pudessem auxiliar o professor nas futuras intervenções.”	Foram incluídos os exemplos do Ultimate Frisbee e do Futebol Callejero, ampliando as sugestões de experiências práticas.
	“Poderiam dispor de mais indicações de leitura sobre os temas abordados.”	Acrescentaram-se indicações de leitura, além do vídeo, para ampliar a fundamentação teórica.
JP 6	“Eu trocaria o ícone do LC. Estamos falando do cenário educacional, um halter não representa em nada a realidade. Algum ícone com um boneco em movimento pode ser melhor.”	O ícone foi substituído por uma imagem de um menino em movimento, sendo mais representativa para o contexto escolar.

	“Rever o uso de letras maiúsculas nos subtópicos”	Realizou-se a padronização da formatação dos títulos e subtítulos.
	“Ver a necessidade de separação das referências Não acho que seja preciso os links ao final. Estão bem explícitos no documento.”	Os links finais inseridos nas referências foram removidos para evitar repetição desnecessária.
JD 2	“Sugiro que os títulos primários e secundários possam ser distinguidos pelo tamanho da fonte.”	Realizou-se a padronização da formatação dos títulos e subtítulos.
	“Ao final de cada relato de experiência prática do LC, há um parágrafo de síntese. Como sugestão, usaria esses parágrafos como fechamento da unidade. Isso permitiria que as páginas que contêm os relatos e as imagens pudessem ser organizadas, tornando a aparência mais atrativa”	Os parágrafos de síntese foram mantidos, porém, as imagens incluídas foram reorganizadas para melhorar a aparência.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Legenda: JE: Juiz Pesquisador; JP: Juiz Docente

Educação Física

A Educação Física, segundo Barbanti (1983), é uma prática pedagógica que utiliza do movimento corporal como meio para adquirir conhecimento e atitudes que contribuem para um bom desenvolvimento e bem-estar. A BNCC fornece um olhar específico para esse componente curricular, estabelecendo-a como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil na Educação Básica (Brasil, 2017).



Com o desenvolvimento da ciência no campo da Saúde, a Educação Física passou a ser considerada essencial tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças. Nesse sentido, profissionais e professores desse componente curricular foram reconhecidos oficialmente pelo Conselho Nacional de Saúde - resolução nº 218 de 6 de março de 1997 como Profissionais de Saúde (Brasil, 1997).

A Educação Física na BNCC trata de práticas corporais sistematizadas em unidades temáticas e objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental, fornecendo experiências motoras diversas, sociais, humanas, éticas e estéticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas, e por consequência, **benefícios gerais à promoção de saúde**, tais como:

- **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas:** práticas corporais fornecem benefícios físicos diversos, como a melhoria cardiovascular a um melhor desempenho na execução de tarefas.
- **Socialização:** atividades físicas em grupo propiciam a cooperatividade, interações sociais, comunicação, etc.
- **Bem-estar físico e mental:** a vivência em práticas corporais libera substâncias neurotransmissoras, como a endorfina, que causam sensação de alívio e bem-estar geral, amenizando o estresse.
- **Valorização do cuidado de si e do próximo:** a Educação Física favorece a adoção de hábitos saudáveis e uma construção positiva da imagem corporal. Além disso, mediante as práticas corporais, otimiza a solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a formação de pessoas cientes de linguagem corporal, solidariedade e autonomia.

Portanto, a disciplina de Educação Física possui um papel fundamental na promoção da saúde de estudantes, afinal, mediante o incentivo à prática de atividade física, contribuimos imensamente no desenvolvimento das nossas crianças e jovens, conferindo mais qualidade de vida e bem-estar.

Vale lembrar que a disciplina de Educação Física não é a única responsável por promover uma escola ativa. De acordo com o Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil, a promoção de atividades físicas deve ser integrada ao cotidiano escolar como um todo, abrangendo momentos antes, durante e após as aulas. Isso envolve ações que vão além das aulas de Educação Física, com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores de outras disciplinas, gestores, familiares e o próprio corpo discente, para criar um ambiente que incentive práticas ativas e saudáveis (PNUD, 2016).



Clique aqui para ter acesso ao documento



“As oportunidades para prática de atividade física são um direito essencial de toda criança e jovem, e sua provisão é responsabilidade dos pais, da comunidade local, do sistema educacional e da sociedade como um todo (PNUD, 2016).”

Um dos objetivos da Educação Física na escola deve ser a promoção da saúde e o bem-estar do público estudantil, afinal a prática regular de atividade física pode prevenir o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, entre muitos outros (Silva e Niquini, 2021). Além disso, a Educação Física contribui para a construção de uma vida equilibrada em seus aspectos físicos, emocionais e sociais ao desenvolver habilidades motoras essenciais para a prática de lazer e esporte, fortalecer a autoestima, incentivar a formação de vínculos sociais afetivos positivos que promovem a empatia, a cooperação e o senso de pertencimento.

Vale destacar que é importante considerar a **ludicidade** como fundamental no processo de ensino da Educação Física com a temática de saúde na escola, sem tratar da aula como uma sessão de treinamento nas quais esse componente curricular também atua, exacerbando o aspecto técnico e competitivo.

Por fim, observamos que as práticas dessa disciplina visam e têm como concepção também aspectos relacionados ao desenvolvimento e manutenção de saúde. Logo, é fato que exercício e atividade física geram benefícios à saúde, mas, em termos práticos, como implementar na escola de modo a atrair nosso grupo de estudantes, fazendo com que pratiquem, de forma lúdica, aprendam e usufruam dos benefícios relacionados à saúde como um todo?

Nesse sentido, será apresentada um conceito fundamental que visa uma educação integral e que incorpora também objetivos relacionados à saúde: **Letramento Corporal.**



Letramento Corporal

Nas aulas de Educação Física, você tem a oportunidade de contribuir no desenvolvimento do Letramento Corporal de cada estudante.

Letramento Corporal pode ser definido como a motivação, a confiança, o conhecimento e a compreensão para valorizar e manter o envolvimento em atividades físicas ao longo de toda a vida (Whitehead, 2019).

O Letramento Corporal compreende muito mais que habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer, é um princípio que organiza a nossa compreensão da experiência de aprendizagem e execução de uma ampla gama de atividades e da pessoa como um todo (Lundvall, 2015). Portanto, **não pode ser compreendido como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos**, mas sobre conhecer, participar, ler, interpretar, adquirir habilidades para as práticas corporais, ampliar as potencialidades do ser humano para este ser capaz de interagir e agir de forma eficaz no mundo (Diégues, 2020).

O conceito holístico do Letramento Corporal pressupõe quatro atributos essenciais que estão fortemente interligados e co-dependentes: **motivação e confiança** (domínio psicológico), **competência motora** (domínio físico), **conhecimento e compreensão** (domínio cognitivo) e **envolvimento em atividades físicas para toda a vida** (domínio social), como podemos observar na figura abaixo (Carl *et al.*, 2023; Gleddie; Morgan, 2021).

Roda do Letramento Corporal



Fonte: Sports Aus, 2019.

A **motivação e a confiança** significa ter atitude positiva em relação à sua dimensão incorporada para realizar atividades físicas consciente de que terá uma experiência positiva e gratificante. O domínio psicológico atrelado ao conceito é o reconhecimento dos aspectos emocionais de cada pessoa, respeitando as suas necessidades individuais (Gleiddie; Morgan, 2021). A **competência motora** se refere ao desenvolvimento das capacidades físicas necessárias para exercer o controle corporal em diversas atividades físicas. No entanto, o objetivo não é dominar todos os aspectos dessa competência, mas sim buscar o progresso contínuo (Gleiddie; Morgan, 2021).

Em relação ao **conhecimento e a compreensão**, espera-se que uma pessoa corporalmente letrada tenha conhecimento sobre a práticas corporais, particularmente em relação às regras, tradições e valores incutidos a ela (Moreira, 2020). Já o domínio social é a ação que atravessa todos os outros domínios. O **envolvimento comportamental** implica em um envolvimento ativo em atividades de aprendizagem (Gleiddie; Morgan, 2021). Vamos ver mais elementos de cada atributo na figura abaixo:

Elementos de cada atributo do Letramento Corporal



Fonte: Traduzido de Sports Aus (2019).

A UNESCO (2015), no documento EFQ, já mencionado anteriormente, destaca o **Letramento Corporal como a base fundamental em qualquer currículo de Educação Física**, pois reconhece que a disciplina é a porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimento e compreensão necessários para sua participação plena na sociedade.

No Brasil, o conceito de Letramento Corporal dialoga com a BNCC, que propõe uma Educação Física voltada para a formação integral. Ambas possuem a visão de desenvolver competências que permitem estudantes utilizar o conhecimento corporal de forma crítica e reflexiva, integrando dimensões culturais, sociais, emocionais e cognitivas para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida.

Percebe-se então que a Educação Física, ao incorporar os princípios do Letramento Corporal, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do Letramento em Saúde na escola, pois promove uma abordagem mais holística e eficaz para o desenvolvimento integral e entende que cada estudante deve ter a oportunidade de expressar e desenvolver seu Letramento Corporal, não apenas para atingir seu potencial, mas também para melhorar a sua qualidade física (Whitehead, 2019).



Sendo assim, o Letramento Corporal deve ser incentivado de maneira abrangente na escola, integrando-se ao currículo de Educação Física e às atividades diárias escolares, de modo a criar um ambiente favorável ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável discente. Trabalhar para o desenvolvimento do Letramento Corporal nas aulas de Educação Física é um caminho eficaz para promover a saúde de estudantes que os beneficiará ao longo de suas vidas.

É importante destacar que **o Letramento Corporal não deve ser confundido com uma abordagem ou metodologia específica** dentro da Educação Física. Ao contrário de uma abordagem, o Letramento Corporal é um conceito que permeia diferentes práticas e metodologias, respeitando a diversidade de ambiente e enriquecendo a experiência educacional de forma holística (Gleddie; Morgan, 2020).

O Letramento Corporal vai além do simples movimento, englobando competências físicas, motivação e compreensão que promovem a prática consciente e prazerosa de atividades ao longo da vida. Para que você possa implementar o Letramento Corporal como princípio e objetivo de suas práticas pedagógicas, é fundamental planejar estratégias centradas em seus estudantes, garantindo que tenham experiências positivas e significativas. Vejamos algumas dicas:

1. Interação entre docente e estudantes

Uma interação encorajadora é o alicerce para construir confiança e motivação. Professores devem demonstrar interesse genuíno por seus estudantes e reconhecer seus esforços. Planejar aulas que promovam o sucesso individual, destacando o progresso de cada estudante, é crucial para evitar experiências negativas que possam afastar estes jovens da prática física.



2. Criando um clima favorável

Mais do que o ambiente físico, o clima refere-se à atmosfera de acolhimento e motivação que a aula proporciona. Essa atmosfera deve ser construída com gestão clara, flexibilidade e uma abordagem que evite punições, exclusões ou estereótipos. Cada estudante precisa sentir que têm valor e está em um ambiente que proporciona segurança para explorar e progredir em sua jornada de letramento corporal.



3. Qualidade docente



É importante que cada docente busque aprimorar suas qualidades como a empatia, a paciência e o incentivo, valorizando os esforços de cada estudante. Além disso, habilidades de comunicação verbal e não verbal, como gestos e expressões faciais, são essenciais para engajar a turma. O domínio de múltiplos estilos de ensino e o comprometimento com a promoção do Letramento Corporal garantem uma prática pedagógica mais eficaz e adaptada às necessidades estudantis.

4. Planejamento centrado em cada estudante

O planejamento deve colocar cada estudante como protagonista. Isso inclui oferecer uma ampla variedade de atividades físicas que atendam diferentes interesses e habilidades, estabelecer regras claras e combinar estratégias de ensino diversificadas. As aulas devem incluir momentos para tarefas diferenciadas, permitindo que cada estudante encontre sua forma de sucesso.



5. Estratégias de ensino



A escolha da abordagem pedagógica deve começar pelas necessidades estudantis, priorizando o aprendizado. A atividade física é o contexto, mas o foco principal é o desenvolvimento de cada estudante. Estratégias que envolvem observação, análise e avaliação são úteis, especialmente em exercícios voltados à saúde, mas sempre mantendo seu estudante como foco.

6. Desenvolvendo atributos do Letramento Corporal

Competência Motora

Propor experiências motoras variadas, em diferentes contextos como ambiente fechados, ao ar livre, de forma individual e coletivamente, e em situações previsíveis e imprevisíveis. A exposição a atividades diversas amplia as possibilidades de escolhas conscientes no futuro.



Conhecimento e Compreensão

Você deve incentivar cada estudante a analisar, descrever e avaliar suas próprias experiências, integrando teoria e prática para compreender as práticas corporais em suas múltiplas dimensões.



Motivação e Participação por Toda a Vida

Deve-se deixar claro para seus estudantes que a prática de atividade física pode atender diferentes necessidades, não só a busca por bons desempenhos esportivos. Pode-se incluir o prazer de se movimentar, a vontade de se socializar, querer relaxar e gostar do contato com a natureza. Para isso, é fundamental criar um ambiente inclusivo e significativo, destacando os benefícios diversos da atividade física e incentivando seus estudantes a encontrar suas razões pessoais para participar de forma ativa.

7. Avaliação

A avaliação deve ser centrada no progresso individual e na conquista de metas pessoais. Mapear avanços e registrar conquistas, mesmo que pequenas, ajuda a reforçar a confiança e o compromisso estudantil com sua jornada no Letramento Corporal.

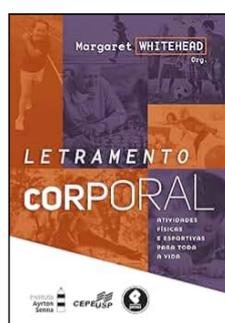
Promover o Letramento Corporal nas aulas de Educação Física requer atenção constante às interações, ao progresso e à motivação estudantil. **A meta principal é ajudar seus estudantes a se tornarem confiantes e preparados para adotar um estilo de vida ativo e saudável**, reconhecendo a importância do movimento em suas vidas.

Com dedicação e planejamento, o conceito de Letramento Corporal pode transformar suas práticas pedagógicas e impactar positivamente a vida de seus estudantes, tornando a Educação Física um pilar fundamental na formação integral estudantil.

Assista, no vídeo ao lado, o depoimento da professora e pesquisadora Margareth Whitehead a respeito de como desenvolveu o conceito do Letramento Corporal e a sua importância para a vida humana.



Para continuar seus estudos a respeito do Letramento Corporal, sugerimos a leitura das seguintes obras:



Agora vamos ver experiências exitosas de Educação Física, tanto com o foco em Educação Física Inclusiva como em Letramento Corporal.

Experiência 1 - Corfebol e equidade de gênero

A experiência seguinte foi realizada por um professor de Educação Física com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru - PE. Sua ideia foi possibilitar a equidade de gênero nas atividades práticas, além de oportunizar aos estudantes uma cultura esportiva diferente.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física mediante uma nova cultura para os estudantes através da prática esportiva.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade da BNCC pois propõe a produção de alternativas para experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade.
O que fizeram?	O professor decidiu trazer o Corfebol para seus discentes visando tornar a aula mais inclusiva, pois nessa modalidade as equipes devem ser mistas, o que promove a equidade de gênero. Nesse esporte, de origem Holandesa, o objetivo é marcar gols em uma cesta elevada, semelhante à cesta de basquete, mas com a peculiaridade de não ter a tabela. Primeiro, o professor teve que adaptar os materiais a serem utilizados, fabricando a cesta em uma serralheria e utilizando bolas de futebol doadas. Em seguida, foram apresentadas algumas características gerais do esporte, como história e regras, contando com a ajuda de mídias digitais. E por fim, a prática em si, que segundo o docente, foi um grande sucesso, com a participação e colaboração de cada estudante.
Sugestões para adaptação	A prática de Corfebol pode ser adaptada em escolas com poucos recursos usando bambolês ou cestas de lixo como cestas e bolas disponíveis. A modalidade pode ser jogada em diferentes espaços e a inclusão de equipes mistas reforça a equidade de gênero, promovendo cooperação e inclusão entre os estudantes.



Professor faz sucesso ao levar o Corfebol para escola municipal de Caruaru. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/corfebol-escola-eguidade-de-genero/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



O Corfebol incentiva o trabalho em equipe e interações saudáveis, essenciais tanto para a promoção da inclusão quanto do desenvolvimento do Letramento Corporal, já que promove um ambiente de cooperação para a prática de atividade física. Além disso, pode-se aproveitar de momentos oportunos para discussões sobre a questão de gênero nas práticas corporais com a turma, esclarecendo que é um aspecto importante na promoção da saúde.



Experiência 2 - Funcional na escola

A experiência a seguir foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola estadual de ensino fundamental e médio, no município de Alegre - ES, em 2017, e sendo difundida pelo Impulsiona. Esse projeto utilizou práticas de treinamento funcional como meio para ajudar a promover uma vida ativa e saudável na escola. Confira:



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Desenvolver estratégias de ensino e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física na escola como forma de inovação das mesmas, tendo em vista maior participação estudantil a fim de melhorar seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.
Habilidades	EF67EF08: Essa prática na escola se alinha a essa habilidade da BNCC ao passo em que se solicita de diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade), executando e identificando os seus benefícios e sensações corporais.
O que fizeram?	Uma variedade de exercícios funcionais foram ofertados durante algumas semanas através de circuitos motores. Flexões, saltos, burpees, abdominais, pranchas, agachamentos, entre outros, foram executados com uso de materiais como bolas, bambolês e colchonetes, de forma dinâmica e interativa, utilizando-se de música e tempo determinado para a execução dos exercícios.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essas atividades usando materiais simples como bambolês, bolas e colchonetes, ou mesmo sem materiais específicos, utilizando o próprio corpo como resistência. Os exercícios podem ser realizados em qualquer espaço disponível, como salas ou pátios. A música pode ficar a critério do próprio corpo discente buscando manter o ambiente dinâmico e colaborativo.



Treinamento Funcional na aula de Educação Física. Impulsiona. 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/treinamento-funcional-educacao-fisica/>>. Acesso em: 14 ago 2024.



Ao integrar e adaptar o Treinamento Funcional nas aulas de Educação Física com estratégias pedagógicas inclusivas, promove-se a melhoria da aptidão física e o aumento da consciência corporal de cada estudante, aspectos importantes para o desenvolvimento do Letramento Corporal e da promoção da saúde, como apresentado no vídeo ao lado.



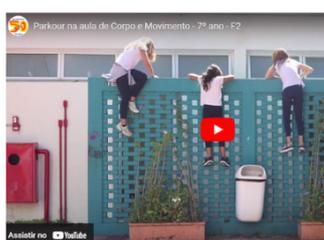
Experiência 3 - Parkour: das ruas para a escola

Essa experiência foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola de ensino fundamental, de Vila Olímpia - SP, com uma turma de 7º ano. Nessa experiência, utilizou-se a prática do Parkour como meio para ajudar a promover uma vida mais ativa e saudável na escola.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Conhecer um pouco sobre o Parkour e seus benefícios à saúde mediante a prática de movimentos adaptados no ambiente escolar.
Habilidades	EF67EF20: Essa atividade está alinhada a essa habilidade específica da BNCC na medida em que se propõe a sua prática e vivência utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços no ambiente escolar, valorizando a segurança e integridade física, de si e dos demais.
O que fizeram?	O método utilizado nessa experiência seguiu as seguintes etapas: breve aquecimento para preparar o corpo para os movimentos; apresentação de movimentos básicos do Parkour, como rolar, saltar, escalar e equilibrar; realização de circuitos aproveitando os recursos do ambiente escolar, como bancos, mesas, paredes e corrimãos. Durante as atividades, houve momentos de diálogo e discussão sobre a modalidade e seus benefícios biológicos e funcionais e de suas relações com o meio urbano.
Sugestões para adaptação	É possível adaptar o Parkour na escola fazendo uso de elementos do ambiente ao seu favor, de acordo com sua realidade e possibilidades, e com uso de movimentos simples como correr, saltar e escalar, sempre se atentando para a segurança estudantil.

 Parkour: das ruas para a escola. Impulsiona. 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/parkour-escolas/>>. Acesso em: 14 ago 2024.



O Parkour, por ser uma atividade urbana que envolve superar obstáculos de maneira criativa e fluida, pode ser de fácil identificação estudantil. Ao adaptar essa modalidade no ambiente escolar, de forma segura e consciente, ela promove o Letramento Corporal, proporcionando benefícios para a saúde física, mental e social, ao incentivar a colaboração e o respeito entre estudantes. Sendo assim, é uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral estudantil, tal como exemplificado no vídeo.

Experiência 4 - Dança e educação antirracista: juventude, diversidade e possibilidades

Publicado na Revista Diversidade e Educação em 2021, este artigo apresenta um relato de experiência em dança com o movimento jazz, na rede Estadual do ensino médio em Belo Horizonte – MG.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Identificar de que maneira o ensino de dança pode propor experiências educativas, para a juventude contemporânea, envolvendo uma educação antirracista e que valorize a diversidade.
Habilidades	EF67EF11 e EF67EF13: esta experiência tem relação com estas habilidades porque permitiu ao corpo discente experimentar, fruir e recriar o jazz como uma dança urbana, valorizando os sentidos e significados que ela carrega, especialmente em relação à cultura negra e afro-americana.
O que fizeram?	Na primeira aula, a turma assistiu a um vídeo sobre o evento Jazz Roots, que mostrou pessoas dançando livremente ao som de uma banda. Em seguida, discutiu-se a história do jazz, seu surgimento, influência na cultura negra e afro-americana, chegada ao Brasil e relação com outras danças e a periferia brasileira. Na segunda aula, foi realizada uma simulação das batalhas de jazz vista no vídeo. A partir dessa experiência, a turma decidiu organizar um festival na escola, que foi dividida em três grupos: dançarinos(as), responsáveis por divulgação e registro e responsáveis por organização e suporte. Assim, garantiu-se a participação de cada estudante de forma inclusiva, mesmo daqueles que não desejavam dançar. Com o suporte da rádio escolar, o festival ocorreu fora da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar.
Sugestões para adaptação	Você pode explorar ritmos que tenham relevância cultural para a comunidade escolar, promovendo vivências práticas e reflexivas sobre suas origens, significados e elementos constitutivos. Outros ritmos, como samba, forró, hip-hop, funk, maracatu ou até estilos internacionais como salsa e flamenco, podem ser trabalhados de forma semelhante.



CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. *Diversidade e Educação*, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.



Essa atividade incentivou a liberdade de expressão e a criatividade por meio da dança, sendo inclusiva ao envolver toda a turma, independentemente de suas habilidades ou preferências, em diferentes papéis no evento. Além disso, trouxe uma discussão relevante sobre as potencialidades da cultura negra, valorizando sua importância histórica e social, promovendo respeito à diversidade e fortalecendo a saúde emocional e social ao construir um ambiente de acolhimento, troca e celebração coletiva.



Experiência 5 - Ultimate Frisbee

Essa dissertação vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Estadual de Maringá de 2023, apresenta um relato de experiência com o Ultimate Frisbee, na Escola Municipal Vereador Antônio Linares em Paigandu-PR



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Analisar a aplicação do conteúdo Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.
Habilidades	EF04EF05: Compreender e aplicar valores como respeito, cooperação e fair play durante as atividades esportivas.
O que fizeram?	A experiência consistiu em cinco aulas de 120 minutos cada, nas quais a turma aprendeu sobre as regras, a história e as características do Ultimate Frisbee, além de vivenciarem o esporte. Sempre antes e após a aula, a turma se reunia em roda para dialogar. Aula 1: a turma conheceu a história e as características do jogo e praticaram lançamentos; Aula 2: cada estudante confeccionou seu próprio frisbee; Aula 3: treino de passes através dos jogos de 10 passes e Quadrado. Aula 4: foi abordado as táticas de ataque e defesa. Aula 5: o foco foi nos princípios éticos do esporte. Ocorreu uma partida oficial, sem árbitros, com resolução de conflitos por diálogo.
Sugestões para adaptação	Pode-se realizar atividades em duplas, como treinos de lançamentos e recepções com variação de distância e desafios cooperativos para manter o frisbee no ar pelo maior tempo possível. Em espaços menores, o jogo pode ser adaptado diminuindo a área e limitando o número de participantes.



Cassemiro, Eduard L.C. O ultimate frisbee como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF) - Universidade Estadual de Maringá, PR, 2024



As aulas dessa modalidade esportiva proporcionam uma experiência rica e diversificada, permitindo que a turma aprenda as técnicas e se exercite, assim como desenvolva valores éticos e habilidades sociais. A abordagem lúdica e inclusiva garante a participação de todos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador.

Experiência 6 - Futebol Callejero

Publicado na revista Corpoconsciência de 2023, este artigo apresenta um relato de experiência com o Futebol Callejero, na Escola de Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em Primavera do Leste, MT.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Explorar a prática do futsal nas aulas de Educação Física utilizando a metodologia do Futebol Callejero, com foco nos princípios de respeito, solidariedade e companheirismo.
Habilidades	EF89EF01: essa experiência está alinhada com esta habilidade por permitir que estudantes assumam diferentes papéis, como jogadores e mediadores, promovendo o protagonismo, a autonomia e o trabalho coletivo na construção das regras e na resolução de conflitos.
O que fizeram?	Foi realizado um total de cinco aulas com duas turmas do 2º ano. No primeira, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os pilares do método (respeito, solidariedade e companheirismo), seguida da apresentação do conceito e histórico da prática. Da segunda a quarta aula, as turmas vivenciaram o futsal sob essa metodologia, passando pelos três tempos do jogo: definição das regras, prática e mediação final. Durante as partidas, foram ajustadas regras para promoção da inclusão e cooperação, como pontuação diferenciada e incentivo à participação das meninas. Na quinta aula, houve uma avaliação da experiência, na qual as turmas refletiram sobre as mudanças na sua percepção de jogo e convivência.
Sugestões para adaptação	O formato flexível do jogo permite ajustes, como inclusão de regras que facilitam a participação de estudantes com mobilidade reduzida, estudantes que não se sintam confortáveis jogando, que podem assumir funções como mediadores, relator de regras ou responsáveis pelo registro das decisões da mediação final, o jogo pode ser realizado em pátios, corredores amplos e espaços improvisados ao ar livre.



Cavalheiro, C. N., & Reverdito, R. S. (2023). FÚTBOL CALLEJERO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Corpoconsciência*, 27, e16460.



O Futebol Callejero tem características que se alinham com a promoção da saúde pois incentiva a prática de atividade física de forma inclusiva e cooperativa, fortalece o bem-estar emocional por meio do respeito e da socialização, e estimula a autonomia e a autorregulação dos participantes, favorecendo hábitos saudáveis e a construção de um ambiente de jogo mais equilibrado e acolhedor.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO FÍSICA

BARBANTI, V. J. Aptidão física relacionada à saúde: manual de testes. Brasília, DF: SEED/MEC, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Dispõe sobre normas e diretrizes para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 1997. Seção 1, p. 4334.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.

CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. Diversidade e Educação, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.

CARL, J. et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 20, n. 1, p. 21, 18 fev. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DIÉGUES, D. C. K. A Perspectiva Do Letramento Na Educação Física Escolar E Possibilidades Para Formação Docente, 2020.

DIVERSA (Organização). Educação Inclusiva. 2024. Disponível em: <<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

